

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: UMA VISÃO DIAGNÓSTICA

CLEIDE U. GONÇALVES DE ANDRADE

**ANÁPOLIS
2015**

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

CLEIDE U. GONÇALVES DE ANDRADE

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: UMA VISÃO DIAGNÓSTICA.

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia sob orientação da Professora Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2015

CLEIDE U. GONÇALVES DE ANDRADE

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: UMA VISÃO DIAGNÓSTICA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 31 de janeiro de 2015.

APROVADO EM: ____/____/____ NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^oMs. Halan Bastos Lima
Convidado

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

RESUMO

A psicopedagogia procura compreender o ato de aprender e ensinar e possui enfoque preventivo e terapêutico.(NEVES, 1991 e GOLBERT, 1985)Esta pesquisa teve como embasamento teórico Pain, Bossa, Weiss, Fernandez, Solé, Visca, dentre outros. Os objetivos deste trabalho foram investigar as causas da dificuldade de aprendizagem do aprendente W, e elaborar proposta de intervenção psicopedagógica para os problemas levantados através da queixa. A Pesquisa de Campo foi realizada em uma escola da rede municipal de educação da cidade de Anápolis com uma criança do 3º ano do ensino fundamental, encaminhado pela escola com queixa de que a criança não lê apenas reconhece o alfabeto. Sendo assim, o procedimento estrutural se deu através do diagnóstico, utilizando técnicas próprias da Psicopedagogia como EOCA, provas operatórias, pareja educativa, o dia do meu aniversário, desenho da pessoa humana, sequência de história, ditado, dentre outros.

Palavras-chave: Aprendizagem. Vínculo. Aprendente. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The educational psychology seeks to understand the Act of learning and teaching and has preventive and therapeutic approach. (NAIR, 1991 and GOLBERT, 1985) This research had as theoretical basis Pain, Bossa, Weiss, Fernandez, Solé, Visca, among others. The objectives of this study were to investigate the causes of the difficulty of learning the learner W, and elaborate psychopedagogical intervention proposal for the problems posed by the charges. The field research was carried out in a school in the municipal network of education, city of Annapolis with a child from the third grade of elementary school, forwarded by the school complaining of the child does not read only recognizes the alphabet. Thus, the structural procedure through the diagnosis, using techniques characteristic of educational psychology as EOCA, operative evidence, pareja education, the day of my birthday, drawing of the human person, story sequence, saying, among others.

Key words: Learning. Link.Learner.Educationalpsychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
PSICOPEDAGOGIA.....	8
1 DIAGNÓSTICO	10
1.1 Descrição da escola.....	10
1.2 Entrevista para exposição de motivos do encaminhamento do aluno: com diretora, professora e pais.....	10
1.3 Anamnese.....	11
1.3.1 Primeiro levantamento de hipóteses.....	13
1.4E.F.E.S. (Entrevista Familiar Exploratória Situacional) e Anamnese.....	13
1.5ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – EOCA.....	14
1.6DESENHO DA PESSOA HUMANA.....	15
1.7 O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO.....	16
1.8 PAREJA EDUCATIVA.....	16
1.8.1 Segundo levantamento de hipóteses.....	17
1.9 Observação e análise dos sintomas no contexto escolar.....	18
1.10REALISMO NOMINAL	18
2 DIAGNÓSTICO DE LEITURA.....	20
3PROVAS DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO	22
3.1 Conservação de quantidade de matéria	22
3.2 Quantificação da inclusão de classes.	23
3.3 Terceiro levantamento de hipóteses.....	23
4 INFORME PEDAGÓGICO	24

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
7 ANEXOS.....	31
ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO	32
ANEXO II - TERMO DE COMPROMISSO	33
ANEXO III – OBSERVAÇÃO DE CAMPO	34
ANEXO IV - ANAMNESE.....	37
ANEXO VI- ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM EOCA.....	49
ANEXO VIII – PAREJA EDUCATIVA	50

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia possui como foco a aprendizagem e as suas dificuldades por isso o profissional deve integrar vários tipos de conhecimentos e utilizá-los em prol do aprendente (SCOZ, 1992).

A pesquisa sobre problemas de aprendizagem, tema deste trabalho, foi sobre uma criança acompanhada durante o estágio para conclusão do curso de Psicopedagogia Clínica. Neste trabalho também é apresentado o relato do caso de W. onde a investigação é do campo da aprendizagem e também comprometimento da ordem afetiva e com isso compromete o desempenho da criança.

A parte teórica deste trabalho aborda o conceito de psicopedagogia. E como se dará o desenvolvimento do mesmo. Serão abordadas algumas técnicas como: Anamnese, EOCA, Pareja Educativa, dentre outros.

O presente trabalho discute também os procedimentos e resultados obtidos no processo diagnóstico do caso relatado. Levando-se em conta as queixas da escola e familiar. Onde foi possível buscar e interpretar as causas da dificuldade apresentada pelo aprendente, e sua relação com os objetos de conhecimento.

O processo ensino/aprendizagem envolve mais que simples transmissão de conhecimentos, é preciso que haja relação ensinante/aprendente, ou seja, um vínculo afetivo e não apenas a presença física de ambos. É também de suma importância no processo de aprendizagem a presença da família, pois é no seio familiar que se constrói grande parte, do sujeito e adquire-se os conhecimentos assistemáticos.

Portanto o estágio em psicopedagogia clinica tem como objetivo investigar, diagnosticar e sugerir intervenções para um sujeito que apresente a queixa do fracasso escolar.

PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é uma nova área de atuação profissional e busca identificar os pontos que possam estar provocando dificuldades de aprendizagem buscando meios para facilitar o processo ensino/aprendizagem. O que requer uma formação interdisciplinar (BOSSA, 1995).

Segundo Jorge Visca, a psicopedagogia, perfilou-se como um conhecimento independentemente e complementar, possuída de um objeto de estudo – o processo aprendizagem – e de recursos diagnósticos, corretos e preventivos próprios (VISCA, 1988).

Para Bossa a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

Os primeiros centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa (1946) por Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica unindo conhecimento na área da Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar, e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes (BOSSA, 2000).

Ainda para Bossa (2000) esta corrente europeia influenciou a Argentina. Buenos Aires foi a primeira cidade a oferecer o curso de psicopedagogia.

A Psicopedagogia chegou ao Brasil, na década de 70, com a colaboração de Jorge Visca. Nessa década já havia algum movimento científico / acadêmico em Porto Alegre.

Observa-se que a Psicopedagogia iniciou com uma vertente clínica e aos poucos foi se fortalecendo como um estudo voltado para a instituição escolar, visando sim, o diagnóstico e a prevenção de problemas educacionais.

Segundo o código de ética da ABPp, capítulo I, artigo 1º:

A psicopedagogia é um campo de atuação e saúde que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia. (Código de ética ABPp, capítulo I, Art. 1º)

Atualmente a psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem de acordo com a relação do sujeito com o meio, suas disposições afetivas e intelectuais. Na Psicopedagogia pode ser trabalhado o clínico e o preventivo. Como preventivo podem ser trabalhadas as questões didático-metodológicas, bem como a formação e orientação dos professores e aconselhamento dos pais. Diminuir e tratar os problemas já instalados. Como clínico, o psicopedagogo precisa conhecer o sujeito, quais os recursos de conhecimento que ele dispõe e como aprende e produz conhecimento.

METODOLOGIA

CAMPO DE ESTÁGIO

Para o presente estágio de Psicopedagogia Clínica, foi solicitado o diagnóstico de um (a) aluno (a) que apresente dificuldade de aprendizagem. Foi escolhida uma escola de rede municipal de Anápolis, com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Primeira Fase. O primeiro contato foi apenas para apresentação da carta e termo de compromisso (anexo I e II) e a solicitação de um aluno que apresente tal dificuldade.

Após algum tempo a diretora da escola me encaminhou V.H.S, uma menina de 13 anos que está no 4º ano do Ensino Fundamental Primeira Fase. Com muita repetência (2 em cada ano), já frequentou o A.E.E. (Atendimento Educacional Especializado), porém apresenta ainda muita dificuldade.

PROCEDIMENTOS

Encaminhamento para a escola

Observação do campo

Conversa com o professor

Anamnese

Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem - Eoca

Provas projetistas

Pareja educativa

Realismo nominal

Diagnóstico de leitura

Provas do diagnóstico operatório

- conservação de quantidade de matéria;

- quantificação da inclusão de classes;

Leitura de um livro com palavras e imagens.

1 DIAGNÓSTICO

Alguns problemas manifestados por um aluno em uma escola pode não ser aparente em outro contexto escolar (WEISS, 2012).

Portanto o diagnóstico psicopedagógico é uma investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação ao processo de aprendizagem. A função fundamental do diagnóstico é identificar as causas da dificuldade de aprendizagem e indicar as possíveis intervenções e encaminhamentos necessários (SOLÉ, 2001).

Assim, o diagnóstico deve ser encarado como uma procura constante de saber sobre aprender, para Fernández (1991) o diagnóstico serve para o psicopedagogo como a rede para o equilibrista, isto é, apenas uma segurança.

1.1 Descrição da escola.

A escola P. R. é uma escola pequena, porém de boa localização, com quatro salas de aula, sala de recursos audiovisuais, cozinha e secretaria. O espaço físico da escola é precário, não possui acessibilidade.

A escola está localizada em um bairro simples, porém conta com infraestrutura como mercados, farmácias, outras escolas, lojas de roupas e calçados, lojas de móveis, igrejas, lanchonetes, etc.

O relacionamento entre os funcionários, e da gestora com os demais funcionários é bom, sendo um clima favorável dentro da escola. Os pais tem preferência pela escola, justamente por ser de pequeno porte.

1.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO: COM DIRETORA, PROFESSORA E PAIS.

A criança foi escolhida pela equipe gestora, trazendo como queixa que o aprendente não lê, mesmo já estando no terceiro ano. O mesmo reconhece as letras do alfabeto, porém não consegue juntá-las formando sílabas.

É uma criança inquieta, se dispersa com facilidade, copia do quadro embora não compreenda o que escreve. A professora afirma que ele chora por saber que não vai passar de ano se não conseguir aprender. O aprendiz demonstra vontade de aprender a ler, mas não se interessa pelas aulas.

Percebe-se que a criança em questão pode estar apresentando, além de dificuldades cognitivas, problemas emocionais.

1.3 ANAMNESE

É extraordinário perceber o quanto se pode vir a conhecer de um sujeito através da anamnese.

A anamnese foi um momento de aproximação entre o profissional psicopedagogo com a criança e sua mãe. Durante a realização da mesma foi possível notar que algumas coisas eram omitidas, compreende-se que ainda não existe entre nós nenhum vínculo de confiança.

A anamnese é um momento onde a história de vida do paciente vem a tona e tem como objetivo estabelecer o contato inicial com o seu cliente, estabelecendo assim a confiança entre profissional, família e paciente. O formulário da anamnese deve incluir um registro da história pessoal, familiar e, além disso, problemas clínicos pertinentes ou incapacidades físicas que devem ser anotadas (WEISS, 2012).

Esse procedimento conta com instrumentos próprios da psicopedagogia para compreensão do diagnóstico, coletam-se as informações necessárias para elaborar as hipóteses diagnósticas. Portanto, ela é de suma importância, para que se possa fazer um diagnóstico confiável (WEISS, 2007).

No dia 10/06/2014, foi realizada a anamnese do aprendiz W.D.S. Com intuito de coletar informações sobre os seguintes aspectos: antecedentes familiares, desenvolvimento infantil, desenvolvimento sócio afetivo e de conduta, das atividades realizadas diariamente e a queixa.

W.D.S. nasceu em abril de 2005, filho de: L.C.D. e W.P.S.. É residente no Bairro Jandaia da Cidade de Anápolis - GO.

Em relação à convivência familiar do aprendente, ele reside com a mãe, o pai e uma irmã mais nova. A queixa apresentada pela mãe do aprendente W.D.S. é que tem nove anos, e está cursando o 3º ano do Ensino Fundamental, mas ainda não sabe ler nem escrever, conhece as letras do alfabeto, porém nem sequer consegue juntá-las formando sílabas. Conversa muito na escola e tem apresentado comportamento agressivo com os colegas, o que tem causado algumas convocações da mesma à escola.

O aprendente não consegue fazer as atividades no mesmo ritmo dos colegas embora demonstre interesse em aprender a ler, porém se dispersa com facilidade. Tem chorado durante a realização das tarefas por não conseguir. O aluno ainda não consegue ler, mas reconhece os numerais, identifica as cores e reconhece noções de direito e esquerdo, quando as atividades são realizadas oralmente, na maioria das vezes, o mesmo consegue realizá-las.

A família até o momento não havia procurado acompanhamento especializado para verificação do caso e possível tratamento, relatou a mãe. O pai acredita que se a criança não aprender, vai ficar tudo bem, sai da escola e vai ser pedreiro como ele, além disso é bastante severo e não admite abraços e beijos.

A gestação de W.D.S. correu dentro dos padrões normais, embora não tenha sido planejada. Mamou normalmente até os dois anos. Começou a falar com pouco mais de dois anos, e em casa chupa o dedo. Teve um bom desenvolvimento motor quando pequeno e sempre se alimentou bem. Não apresenta dificuldades no sono. Dorme dividindo espaço com a irmã de quatro anos no mesmo quarto, a mãe e o pai dormem no quarto ao lado.

Reconhece os números, as cores básicas e reconhece as noções de direito e esquerdo associando a mão que escreve. Sendo assim, percebe-se que a criança em questão apresenta obstáculo epistemofílico, é chorona, não acompanha os colegas, a falta de apoio do pai pode exercer influência negativa em seu processo de aprendizagem.

Na anamnese foram abordados e analisados vários aspectos, concluindo-se assim que W. não teve problemas em seu nascimento e também não teve outras complicações hospitalares, levando-se em conta que o sujeito epistemofílico é aquele que apresenta barreiras na aprendizagem e que de alguma forma estão ligadas a sua afetividade, conclui-se que W. é um sujeito epistemofílico.

1.3.1 Primeiro levantamento de hipóteses.

A princípio, o aprendente demonstrou muita timidez e insegurança diante de uma pessoa estranha, o psicopedagogo. Aos poucos foi se soltando e demonstrando mais confiança. Conversando apresentei-lhe os materiais que estavam a sua disposição, e ficou mais tranquilo por já utilizá-los na escola. Mesmo assim, demonstrou certa resistência em usá-los. Mesmo com insegurança, o aluno foi capaz de responder aos questionamentos, no entanto preferiu não usar todos os materiais disponibilizados. Sendo assim, W. é um sujeito epistemofílico com agravante emocional.

1.4 Entrevista Familiar Exploratória Situacional(E.F.E.S.) e Anamnese.

Na entrevista foi possível avaliar o relacionamento familiar, que apresentou algumas divergências, embora não tenha sido possível contar com a presença do pai.

Para alguns autores “A entrevista é um instrumento de investigação que se caracteriza pela busca de informações, em geral, sobre temas previamente definidos, obtidas mediante conversa estabelecida entre investigador e sujeito” (GUIMARÃES e Col. apud CUNHA, 2004).

A entrevista foi realizada a partir de uma pergunta apenas onde foi desenvolvida uma conversa informal a professora e a mãe da criança, realizadas separadamente.

Ao conversar com a mãe de W. foi perguntado quem é seu filho, para ela mãe seu filho é uma criança como outra qualquer, nascida sem planejamento, mas que possui um desejo imenso de aprender. Segundo a mesma ela fará o que for preciso e possível para ajuda-lo. Já o pai acha que deve seguir seus passos, ao invés de estudar a criança deve trabalhar, pois já que não aprende não deve perder tempo indo á escola.

Em um determinado momento da entrevista pedi que a mãe e a criança criassem juntos, utilizando massa de modelar, algo que fosse importante para a família. O resultado foi uma casa, que eles fizeram cada detalhe. A mãe contou que eles não têm casa própria ainda.

A mãe é bastante presente na vida da criança enquanto o pai não se interessa seu objetivo e trabalhar para ganhar dinheiro.

Para a professora seu aluno é alguém que anseia por aprender, mas que se diminui com frequência dizendo que não tem capacidade e que é burro. Para ela o aluno tem algum problema orgânico e precisa ser tratado. Sua queixa é que ele não consegue sequer juntar letras formando palavras.

Conclui-se assim que W. é uma criança que necessita de apoio familiar principalmente do pai, que não o tem apoiado como deveria e não o acompanha na vida escolar deixando esta tarefa a cargo da mãe.

1.5 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

Este momento da EOCA foi importante para a pesquisa, pois desde o primeiro encontro o aprendente mostrou-se, ao mesmo tempo, desmotivado e ansioso, pois para ele depois destes encontros ele sairia dali sabendo aquilo que não conseguia fazer. No entanto a cada encontro procurou-se deixar claro que a psicopedagoga não era médica e que sua função ali era ajuda-lo a descobrir caminhos para se chegar à cura ou amenizar os problemas de aprendizado expostos pela escola e pela família.

Para Visca, a EOCA consiste em solicitar ao aprendente que mostre ao psicopedagogo o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer (VISCA, 1988, p. 72). O psicopedagogo poderá apresentar vários materiais tais como: massa de modelar, lápis, caneta, folhas de ofício tamanho A4, borracha, tesoura, régua, livros ou revistas, barbantes, cola, lápis de cor, lápis de cera, quebra-cabeça ou ainda outros materiais que julgar necessários.

A EOCA é uma ferramenta que avalia através de entrevista a aprendizagem, inspirada na psicologia social de Pichon-Rivière e no método clínico da escola de Genebra idealizado por Jorge Visca. (Bossa, 2007.p.46)

Segundo proposta de Visca:

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (WEISS apud VISCA, 2007, p. 57).

Assim, segundo a proposta de Jorge Visca, foi realizada a EOCA com o aprendente W. que após manusear os objetos disponibilizados montou um joguinho de peças de encaixe com bastante dificuldade e demonstrando pouco interesse, como em outras atividades propostas.

Nesse dia ele não queria desenhar. Relatou que não sabia nada. Quando questionado o porquê respondeu: “eu não aprendo tia”. Insiste-se, e pede-se que explique, o aprendente disse que não era culpa da tia (professora), a culpa era dele que é um burro. O pai tem conseguido colocar em sua cabeça que ele é realmente uma criança incapaz de aprender.

Segundo a criança todos dizem que sou burro, mas de acordo com ele essa professora não. Percebe-se que há um vínculo afetivo entre ensinante e aprendente.

Depois disso disse que queria ir para casa, Para não tornar o momento cansativo para a criança encerramos a seção.

Portanto percebe-se que W. é uma criança bem fechada, pois a ela foi dado o título de burra. Aprendeu através das ações de seu pai que não é amado e valorizado.

1.6 DESENHO DA PESSOA HUMANA

Este momento é de suma importância para a investigação, pois através do desenho o aprendente se mostra tal como ele é, sem máscaras, visto que se trata de uma criança que precisa expressar o que está sentindo.

Deixar a criança desenhar como quiser é um recurso que permite verificar o vínculo que o aprendente estabelece com a aprendizagem através de desenhos (VISCA, 1997).

Assim, durante a elaboração do desenho a criança fez duas crianças sobre ondas, ele relatou ter desenhado a irmã e ele em uma floresta. Ao ser questionado onde estava a floresta disse que estava escuro por isso não se vê as árvores. Embora ele e a irmã estejam de braços abertos estão separados, perguntou-se então sobre o sentido do desenho, não conseguiu explicar claramente. Apenas disse que eles estavam andando numa floresta onde subiam e desciam morrinhos.

Portanto concluir-se que tal fato pode demonstrar certa instabilidade no relacionamento entre ambos, talvez até pela diferença de idade que há entre eles. E também que W. sente-se rejeitado já que a irmã mais nova tem maior atenção dos pais.

1.7 O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO

Através deste desenho pode-se conhecer melhor as expectativas do sujeito.

O aprendente demorou bastante nesse desenho, segundo ele o dia do seu aniversário foi muito legal, pois a criança nunca teve uma festa de aniversário de verdade. Dessa vez convidaram alguns parentes e amiguinhos e locaram brinquedos.

No desenho aparecem dois brinquedos, mais durante a conversa ele admite ter sido apenas um, ora diz que foi um, ora que foi outro. Ele disse que a festa em sua casa foi cheia de coisas gostosas, muitas pessoas, parecia igual às festas dos filmes.

Portanto na elaboração deste desenho observou-se uma mistura de realidade com fantasia e também a satisfação da criança diante do evento que reuniu tantas pessoas por causa dele.

1.8 PAREJA EDUCATIVA

A técnica Pareja Educativa tem como objetivo segundo Weiss (2012, p. 127) pesquisar o vínculo que o sujeito tem com a aprendizagem, com o professor, com os objetos escolares e observar quem realmente está aprendendo em seu ambiente escolar.

Utilizou-se de instrumentos como: papel, lápis de escrever, lápis de cor e borracha para se investigar o vínculo de aprendizagem. Foi solicitado que a criança desenhasse uma pessoa que ensina e outra que aprende, questionando-se ao final, o nome e a idade dos personagens e também solicitando um título para o desenho.

As dificuldades de aprendizagem que apresenta um sujeito envolvem dois personagens: o ensinante e o aprendente. Por isso, o problema de aprendizagem deve ser diagnosticado, prevenido e curado, a partir do vínculo entre tais personagens (FERNÁNDEZ, 1991, p. 99).

O desenho que o aprendente fez mostra somente ele e a professora na sala e o bebedouro de água do lado de fora.

Ao ser questionado sobre o desenho pareceu aborrecido, mas disse que queria saber tudo, mas não sabia nada.

Durante análise do desenho realizado pelo aprendente W. pode-se notar que ele sente-se acolhido pela professora estabelecendo-se assim um vínculo com quem lhe proporciona a aprendizagem. Ao desenhar um bebedouro de água do lado de fora da sala demonstra sua vontade de aprender para agradar a professora que é a única que acredita em seu potencial.

1.8.1 – Segundo levantamento de hipóteses.

O aprendiz é carinhoso com a professora, com a irmã e com a mãe, mas não com os colegas, inclusive quando brinca com os colegas tenta assumir o controle, embora os colegas não permitam. W. não gosta de trabalhar em grupo e mostra-se ora agressivo com os colegas ora chora muito principalmente durante a realização das atividades em sala, porém parece ter incorporado bem regras sociais e morais de acordo com sua idade

A criança não gosta de desenhar e também não costuma participar das atividades propostas com perseverança desiste ao perceber que não conseguirá prosseguir. Não possui autoestima não se preocupando muito com sua aparência, demonstra dependência dos adultos com quem possui vínculos afetivos mais sólidos.

O aprendiz copia do quadro com letra legível e certa lentidão, embora não consiga ler.

Quanto ao desempenho motor W. é um tanto desajeitado, consegue realizar com êxito as atividades que envolvam coordenação motora como recortes e encaixes.

A criança é desatenta e não presta atenção ao que diz a professora, parece não compreender bem o que a mesma diz. Assim não consegue executar as tarefas, pois não possui boa compreensão das atividades.

1.9 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR.

O aprendiz foi observado no ambiente escolar durante um dia de prova de português. A professora entregou a prova aos alunos e W. ficou por alguns minutos olhando para o papel e depois levantou-se e disse que não faria. A professora relatou que é sempre assim.

Depois da prova foi W. foi para o recreio, e ao observá-lo se nota que ele brinca com alguns colegas mas quando as coisas não são do seu jeito cria logo

uma confusão. Seu material escolar não é bem cuidado e perde tudo com facilidade.

Percebe-se então que W. prefere não fazer as avaliações a sofrer a decepção de não alcançar as notas necessárias para passar de ano.

1.10 REALISMO NOMINAL

O objetivo desta prova é tomar conhecimento do nível sobre conceituação e a quantidade de caracteres e deve possuir pelo menos uma palavra a ser lida. Podem-se detectar vários níveis do realismo nominal em que o aprendente possa se encontrar como, por exemplo: total desconhecimento das correspondências entre a fala e a escrita; capacidade de antecipar uma representação silábica (elaboração de hipótese silábica) e a tentativa de correspondência entre os grafemas e as sílabas com um número arbitrário de letras; (SOUZA, 2011. p. 45)

Para verificar a superação ou não do realismo nominal, que teve como objetivo analisar a os aspectos da linguagem escrita realizou-se o seguinte procedimento com a criança:

Foi solicitado que o aprendente dissesse uma palavra grande, a resposta foi cavalo. O esperado era que fosse uma palavra com maior número de letras.

Agora uma palavra pequena: um. De acordo com o esperado. Em seguida questiona-se por que cavalo é uma palavra grande e a resposta é que ele acha que fosse grande, pois tem muitas letras. Depois se pergunta por que um é uma palavra pequena e a resposta é que se pode falar esta palavra bem rápido.

Neste momento mostram-se à criança vários cartões, alguns com figuras e seus respectivos nomes e outros somente figuras ou somente palavras, e ainda alguns com letras avulsas. Para o aprendente, todos os cartões, mesmo aqueles que contêm apenas letras e não palavras servem para ler. Os cartões com figuras não servem para ler, porque somente as letras servem para ler.

A criança não conseguiu ler nenhuma palavra. Então entrega-se uma folha a ele e faz-se um ditado, mas o aluno não conseguiu escrever nenhuma delas.

Assim depois de realizado o teste pode-se concluir que W. não supera o realismo nominal, pois ainda não consegue ler e escreve apenas quando copia do quadro. Não possuindo ainda nem significante é a parte escrita da palavra e nem significado que é o seu conceito.

Portanto W. não compreende a escrita como a representação gráfica do objeto.

2DIAGNÓSTICO DE LEITURA

O diagnóstico de leitura tem como objetivo a análise do fato de o sujeito já perceber ou não a diferença entre a figura e a escrita, realizou-se então com W. o diagnóstico de leitura.

O profissional entrega à criança dois livros, o primeiro só com imagens, o segundo com a história escrita. Pede-se à criança que lesse o primeiro, ele alegou que não havia letras por isso não era possível ler. Então se pede que observe as figuras e depois contasse a história da maneira compreendida por ele. Foi uma história sem riqueza de detalhes.

Já com o segundo livro aconteceu que o aprendiz disse não poder ler, solicita-se que ele faça o mesmo que fez com o primeiro livro, observe as figuras e depois conte a história. O resultado não foi diferente. Em seguida a psicopedagoga lê a história e ele se surpreende, pois se tratava de outro assunto.

Em um terceiro momento escolhe-se um livro curto e mostra-se ora letras, ora numerais. Então se pede que diferencie onde havia letras e onde estavam os numerais e também os sinais de pontuação. Para a criança os sinais de pontuação também são letras.

A criança consegue distinguir, visualmente, o começo, meio e fim do texto. Embora no momento de contar uma história inventada por ela não consegue dar uma sequência lógica para a mesma.

Foi proposto um ditado com dez palavras, como o aprendiz não conseguiu escrever, a profissional escreveu as palavras ditadas e em seguida foi mostrado à criança as palavras de duas em duas em um cartaz. Pergunta-se qual é a maior, ele sempre responde que aquelas com maior número de letras eram as maiores.

Não foram realizadas provas de matemática e português, porém o aluno foi acompanhado durante a realização das mesmas na escola. Essas provas foram feitas oralmente por W. como sugerido pela psicopedagoga em uma

conversa com a professora. Segundo ela o seu desempenho melhorou ao realizar as provas oralmente, já que ele não precisou se preocupar com a leitura da prova.

Depois de realizar o diagnóstico de leitura foi possível constatar que W. sabe que as letras podem ser lidas mas para ele as figuras servem apenas para ilustrar o texto, não compreendeu ainda que ambas tem uma função no texto.

3PROVAS DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO

Para Piaget, o conhecimento é construído através da interação do sujeito com o meio, entretanto o sujeito não pode aprender algo que esteja além da sua competência cognitiva. Para investigar o nível de competência cognitivo, Piaget criou as provas para o diagnóstico operatório. Weiss (2012, p.108) afirma que o objetivo principal das provas é “determinar o grau de aquisição de algumas noções-chaves do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera”.

Para reforçar o funcionamento cognitivo do sujeito, foi realizado com W. duas provas do diagnóstico operatório definido por Piaget.

3.1 CONSERVAÇÃO DE QUANTIDADE DE MATÉRIA

O psicopedagogo entrega a W. duas massas plásticas de cores diferentes, e solicita que faça duas bolas com essas massas que tenham a mesma quantidade. Então se pergunta à criança: essas bolas tem a mesma quantidade? W. responde que “sim”.

O profissional pede para que W. transforme uma das duas bolas em uma salsicha e pergunta: você acha que agora tem as mesmas quantidades? W. responde que não pois uma delas é comprida e a outra não.

Então se solicita que w. transforme as duas novamente em uma bola. E em seguida que transforme uma das bolas em um a pizza. Então pergunta-se: tem a mesma quantidade? O aprendiz mais uma vez responde que “não, uma ficou mais fina que a outra.” Insiste-se. As duas não tinham a mesma quantidade antes, por que agora não tem mais? O aluno responde que tinha, porém, agora uma ficou mais fina e a outra continuou igual por isso são diferentes, por isso não têm mais a mesma quantidade.”

Após analisar a prova de conservação, percebe-se que W. tem conduta não-conservativa, conforme define Piaget (WEISS, 2012) pois afirma que quando há uma mudança na forma há uma mudança também na quantidade.

3.2 QUANTIFICAÇÃO DA INCLUSÃO DE CLASSES.

Apresenta-se a W. dez margaridas e duas rosas. Pergunta-se: qual tem mais margaridas ou mais rosas? A criança responde margaridas. Ao ser questionada do porquê ele responde que é por que tem dez e as rosas somente duas.

Em seguida pergunta-se o que tem mais margaridas ou flores? O aprendiz responde que são margaridas. Porque tem dez margaridas. Insiste-se: se forem dadas a uma pessoa todas as margaridas o que sobraria? Ele responde que seriam duas rosas.

Se fossem dadas todas as flores o que sobraria na mesa? As margaridas responde ele.

Pode-se perceber que nessa prova W. apresenta ausência de quantificação inclusiva, pois não reconhece que tanto a margarida quanto a rosa são flores, portanto não as separando nem as agrupando em uma mesma classe.

3.3 TERCEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES.

O aprendiz W. é um sujeito epistemofílico com agravante emocional. A criança em questão pode estar apresentando também dificuldades cognitivas, sendo também um sujeito epistêmico.

W. não realiza as tarefas propostas, pois além de não as compreender bem não as interpreta por não conseguir ler. E ainda tem o fato de não concentrar nas tarefas por muito tempo.

4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

W.D.S. nasceu em abril de 2005, atualmente com nove anos e sete meses, filho de: L. C.D. e W.P.S. É residente no Bairro Jandaia da Cidade de Anápolis - GO. Foi encaminhado para avaliação psicopedagógica pela Escola Presbiteriana Renovada. O encaminhamento psicopedagógico partiu da queixa de que o aprendiz em questão não lê, mesmo já estando no terceiro ano. O mesmo reconhece as letras do alfabeto, porém não consegue juntá-las formando sílabas.

É uma criança inquieta, se dispersa com facilidade, copia do quadro embora não compreenda o que escreve. A professora afirma que ele chora por saber que não vai passar de ano se não conseguir aprender. Pois o aprendiz demonstra vontade de aprender a ler, mas não se interessa pelas aulas e possui limitações quanto à socialização. A avaliação se deu no período de 10/06/14 a 21/10/14, com um encontro semanal com duração de 60 minutos.

Após a análise dos dados obtidos durante o processo de investigação foi possível constatar que o comportamento apresentado até então pela criança reflete questões múltiplas resultantes da construção e constituição do sujeito e das relações estabelecidas com os seres e com o mundo. Observando as áreas específicas que compõem o ser em sua totalidade, foi identificado que: no aspecto orgânico e corporal o aprendiz apresentou dificuldades quanto à concentração e socialização.

Na área cognitiva detectou-se alterações importantes quanto à atenção, memória, antecipação, classificação e percepção dificultando a aprendizagem; Dificuldades nas relações espaço-temporais, de causalidade além de limitações quanto as operações de cálculo mental e conceito de número. Deficiências quanto à competência linguística, pois identifica as vogais, reconhece algumas consoantes, mas não faz a relação entre grafema e fonema, não apresentando leitura e escrita no nível silábico além de limitações na interpretação de fatos e na associação de ideias. No nível emocional foram percebidos sentimentos de desconfiança, desproteção, abandono, medos e baixa autoestima, além de insegurança nas

relações familiares e sociais impedindo assim, vínculos importantes para o seu desenvolvimento afetivo; a angústia, o medo e as tensões são direcionadas para a impaciência e agressividade. Essas dificuldades não têm sido reforçadas pela professora que o considera um ser em construção. No aspecto pedagógico apresenta uma modalidade de aprendizagem marcada pelo aparecimento de condutas dependentes. Ele não toma iniciativa, é queixoso e precisa ser conduzido nas suas produções. Esse comportamento representa ser o fruto dos constantes fracassos no seu processo de conhecimento, sendo um tipo de conduta que representa obstáculos quanto à construção dos vínculos afetivos familiares e com e com ensinantes anteriores.

Ao integrar os resultados obtidos durante todo o processo de investigação à queixa inicial podemos entender o que sinaliza o sintoma – um comportamento expreso pela agressividade e desinteresse. O sujeito em estudo traz um histórico de vida marcado por carência do vínculo paterno, um meio familiar e social que não possibilitou construções enriquecedoras quanto ao seu conhecimento de mundo, construção de baixa autoestima decorrente de fracasso escolar.

Em suma, a hipótese diagnóstica evidencia obstáculos que diz respeito à falta vínculos afetivos que se estabelece com as situações de aprendizagem, podendo se apresentar de diferentes formas e múltiplas motivações. A criança apresenta uma modalidade de aprendizagem em desequilíbrio quanto aos movimentos de assimilação e acomodação; sintomatizada na hiperacomodação. Visto que evidencia pobreza de contato com o objeto necessitando em todo momento de aprovação e de modelos a serem seguidos.

Cabe à família e a escola gerar estímulos significativos para que se estruturam nesse indivíduo novas formas de pensar o mundo. Dando condições de uma aprendizagem que o realize como cidadão capaz de ler e saber interpretar o mundo a partir do seu desejo de conhecer e de crescer. Pois, caso contrário, o resultado poderá ser configurado nas constantes reprovações ou em possíveis aprovações compulsórias diante do avançar cronológico da idade, porém, sem evolução quanto à construção de saberes e ressignificação de conhecimentos. Portanto, quanto às recomendações

necessárias ao desenvolvimento deste indivíduo/criança considera-se: Intervenção psicológica com acompanhamento também familiar, principalmente contando com a presença do pai. Atividades contextualizadas de escrita e leitura com a utilização de variados portadores de textos para que a construção das hipóteses linguísticas possa ser elaborada com segurança, trabalho pedagógico que considere a singularidade do sujeito dentro do grupo e valorize seu conhecimento de mundo, realizado a partir de um planejamento flexível, com objetivos claros que combinem os diferentes estilos de aprendizagem, diagnóstico clínico com neuropediatra a fim de investigar possíveis distúrbios neurológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta alguns objetivos do psicopedagogo como: descobrir os possíveis problemas de aprendizagem do sujeito, preveni-los e trata-los. Foram realizados com o aprendente W. alguns métodos para descobrir as possíveis causas de sua dificuldade de aprendizagem.

Assim, após análises dos dados coletados conclui-se que o aprendente em questão é um sujeito epistemofílico, visto que levou-se em conta que o sujeito epistemofílico é aquele que apresenta barreira na aprendizagem relacionado a sua afetividade, ou seja, a falta ou excesso da mesma. Pelo fato de ser sempre chamado de burro W. se sente excluído do meio familiar, havendo portanto um isolamento social que se inicia na própria família.

Os primeiros vínculos estabelecidos na vida de uma criança se dão na família. e também sabe-se que a aprendizagem está ligado ao vínculo, assim quando uma criança se desenvolve nos níveis orgânico, intelectual, corporal e desejante a família pode intervir em todos.

Pode-se concluir também que o aprendente W. apresenta limitação do grau de conhecimento, ou seja, também é um sujeito epistêmico pois apresenta comprometimento cognitivo (ainda a saber) encontra -se ainda no nível pré-operatório.

W. apresentou desinteresse ao realizar seus desenhos e também falta de criatividade em outras atividades pelo fato de ter pouco contato com objetos que estimulem a criatividade, concluindo-se então que sua modalidade de aprendizagem é hipoassimilativa. Definindo-se hipoassimilação “como uma pobreza de contato com o objeto que redunde em esquemas de objeto empobrecidos, déficit lúdico e criativo”. (FERNANDEZ, 2011, p. 110).

Devido aos dados analisados e todos os fatos apresentados durante este estudo recomenda-se que o aprendente W. e sua família procurem a ajuda de um psicólogo para ajudar na reestruturação da convivência familiar. E também que a criança seja examinada por um médico neuropediatra para que sejam diagnosticados possíveis problemas de ordem cognitiva.

À escola recomenda-se, trabalhar com o aprendiz de forma diferenciada, de acordo com seu desenvolvimento cognitivo enfatizando sua alfabetização, e gradativamente W. poderá desenvolver-se cognitivamente e emocionalmente. Reforça-se aqui a necessidade de a escola trabalhar junto com a família oferecendo sempre que possível o acesso da família à escola.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, Nádía A. **A psicopedagogia no Brasil**. Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

BOSSA, Nádía A. **A psicopedagogia no Brasil**. Contribuições a partir da prática. 2 ed. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.131 p.

CUNHA, Sueli de Paula. Princípios de atuação psicopedagógica. 2004 [mimeo].

FERNÁNDEZ, Alcía. **A inteligência aprisionada**.trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Arte Médicas, 1991. 261 p.

SCOZ, Beatriz J. L. **A Identidade do Psicopedagogo: Formação e Atuação Profissional**. (in vários autores e organizadores); Psicopedagogia Contextualizada, formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SOUZA, Ana Maria Vieira de. **Introdução contribuição para estudos da linguagem escrita em psicopedagogia**. Anápolis, 2011.

VISCA, Jorge. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas**. Serviços Gráficos: Buenos Aires, 1988.

VISCAS, Jorge. **Pautas Gráficas Para La Interpretacion De Las Técnicas ProyetivasPscopedagógicas**. 2-a. Buenos Aires. Argentina, 1997.

VISCAS, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

WEISS, M L L. **Psicopedagogia clínica**. Rio de Janeiro: Lamparina, 12_ Ed, 2007.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14^o ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ANEXOS

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.

PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter emconfidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO II - TERMO DE COMPROMISSO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____, aluno (a) do curso de Pós Graduaçãoem Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma XI Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto à Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de -----, ----- de 2013 a -----, ----- de 2013 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, -----, de -----2014.

Assinatura: _____

CPF.: _____

R.G.: _____

ANEXO III – OBSERVAÇÃO DE CAMPO

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

DATA: ___/___/___

Observação na Instituição – ROTEIRO

1º ETAPA: - ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3-HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período Matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa etária: _____

TOTAL _____ alunos.

Sexo: _____

Nível Sócio-Econômico – Cultural: _____

Regime de Atendimento – (por turnos/internato/semi-internato, etc) _____

5-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada uma, como carga horária/período/frequências. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.

Hierarquia Administrativa: _____

Hierarquias do Pessoal técnico:

2º ETAPA: – ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação /limpeza /ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3º ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS:

Diretora ou responsável: _____

Estagiários (a): _____

ANEXO IV - ANAMNESE

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

A N A M N E S E

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separada da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

B-1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2 IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3 PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau de parentesco?

Pais Casados () Separados ()

Pai Ausente ()

Motivo: _____

Mãe Ausente ()

Motivo: _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(ais) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

A condição do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desse de quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (os) motivo(s) que impede(m) de tornar conhecimento?

C – CONDIÇÃO DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada _ Sim () Não ()

Houve: Quedas – S () N (); Ameaças de aborto – S () Com quantos meses?

____ N ()

Alguma doença? S () (qual(is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () qual(is) _____ N () Raio X

_ S () (Com quantos meses? _____)

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao Adquiriu muitos quilos durante a

Fumava: Sim () Quantos

Médico (PRÉ-NATAL): gravidez?

cigarros? ____ Não () Sim () Não () Sim () Quantos? _____

Quantos copos? _____

As visitas aconteceram Não () Não ()

Mensalmente? Sim () Não ()

Fez ultra-sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); Com os nove meses completos (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por que? _____

No hospital ()

Parto: Normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com

Fórceps()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não () Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?

____horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico _ Sim () Não ()

Rejeição ao leite _ Sim () Não ()

Sugou muito forte _ Sim () Não ()

Sugou com dificuldades _ Sim () Não ()

Adormecia ao seio _ Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta -
Sim () Não ()

Mamava com exagero – Sim () Não ()

Mamava de madrugada – Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de Ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____

E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou
amassada ()

Se amassada (papinha), por quê?

Durante quanto tempo?

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G - DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade (anos))

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () Calmo ()

Firmou a cabeça com ____ meses: Engatinhou aos ____ meses:

1º dentinho ____ meses; babou até ____ meses. Falou aos ____ anos.

Regurgitava? _____ quando? _____ Controle das fezes, aos ____ anos.

Sentou-se _____ meses; Controle da urina durante o dia aos ____ anos

Andou _____ meses. Controle da urina, à noite aos ____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras(se vocês lembrarem!)

Deficiências na fala: (Sim () Não ()

Se SIM, quais?

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? Por quê?

H – SONO:

Tranquilo (); agitado (); difícil ();

Com interrupções: () durante o dia () à noite ()

Dorme bem (); Mexe muito (); resmunga ();

Range os dentes (); Fala /grita (); Chora (); Ri (); Sonambulismo ();

Tem pesadelos, constante ()

Dorme no quarto dos pais ();

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não () Tempo: _____

Chupou/ Chupa o dedo: Sim () Não () Tempo: _____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando: _____

Arranca cabelos: Sim () Não () Quando: _____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando: _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique): S () N () Quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbações: Sim () Não () – Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento ?

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (), Com outra criança(); Quando? (descrever situação).

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere (ria) brincar sozinho? S () N ()

Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?

S () N ()

Socializa (va) os seus brinquedos? S () N ()

Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? S () N ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? S () N ()

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? S () N ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S () N ()

Aceitava que outra (s) criança (s) assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó, babá...? S () N ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S () N ()

Faz amigos, facilmente? S () N ()

Têm amigos? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações!)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: (continue sendo fiel as suas informações!)

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel as suas informações!)

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre (m) demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros.... com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou Pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

S () Quando? _____

Gosta do(s) professor (es)? S () Por quê? _____

N () Por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

AOS COLEGAS?

AOS PROFESSORES?

ÀS MATÉRIAS?

A SI MESMO?

A FAMÍLIA?

PAI:

MÃE:

IRMÃOS:

O- DOS ADJTIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento () lento () Persistente () Criativo ()

Observador () Cruel () Crítico () Agressivo ()

Descuidado () Sociável () Curioso () Mimado ()

Cauteloso () Sensível () Desinteressado () Inseguro ()

Cuidadoso () Rápido () Inquieto () Carinhoso ()

Impetuoso () Ativo () Introspectivo () Chorão ()

Indiferente () Participativo () Teimoso () Independente ()

Preocupado () Interessado () Submisso () Dissimulado (a) ()

Asseado () Esperto () Mandão ()